

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA – UNILUS  
BACHAREL ENFERMAGEM**

**TIAGO HENRIQUE CAJAZEIRA DAS NEVES**

**ASPECTOS DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.**

**SANTOS  
2023**

Tiago Henrique Cajazeira das Neves

**ASPECTOS DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no Curso de Enfermagem como parte dos requisitos para obtenção do título de Enfermeiro, no Centro Universitário Lusíada (UNILUS), sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Me. Fernanda Matilde Gaspar

TIAGO HENRIQUE CAJAZEIRA DAS NEVES

**ASPECTOS DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no Curso de Enfermagem como parte dos requisitos para obtenção do título de Enfermeiro, no Centro Universitário Lusíada (UNILUS), sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Me. Fernanda Matilde Gaspar

Santos, 24 de novembro de 2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Centro Universitário Lusíadas- UNILUS

---

Prof.<sup>a</sup> Ms.  
Centro Universitário Lusíadas- UNILUS

---

Prof.<sup>a</sup> Ms.  
Centro Universitário Lusíadas- UNILUS

**SANTOS-SP  
2023**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a meu filho Heitor Hunter, que me ensinou a pular e lutar por sua felicidade. A minha companheira Fabiana, você foi fundamental no meu crescimento e desenvolvimento me apoiando de todas as formas possíveis, agradeço por fazer parte da minha vida e mostrar o meu propósito nesta terra. Aos meus professores, que muito contribuíram com minha formação, carregarei eternamente a essência de cada um, os ensinamentos e conselhos dados, vocês fazem parte da minha vida. Todos aqueles que de maneira direta ou indireta que me apoiaram e incentivaram na conquista de mais uma etapa, agradeço de coração. Espero poder continuar nesta caminhada, prestando serviços de qualidade e formar um perfil que deixará todos orgulhosos da profissão que escolhi e que é muito amada.

## RESUMO

**Introdução:** O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. **Objetivo:** identificar na literatura os aspectos da assistência de enfermagem a criança com transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura com os seguintes descritores: TEA; Assistência; Enfermeiro; Enfermagem; Transtorno; Autístico; Autismo; Infantil; Criança; Família. Foi realizado uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados Portal *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), dentro do espaço temporal delimitado (10 anos) e pertinentes ao objetivo do estudo. **Crterios de Exclusão:** Artigos duplicados e os que não apresentavam conteúdo relacionado ao autismo e a enfermagem. **Resultado:** Identificou-se que o uso de ferramentas validadas, identificação precoce, conhecer sinais e sintomas e conhecimento sobre o autismo, facilita as intervenções e diminui traumas de procedimentos no atendimento dessas crianças. **Considerações finais:** Diante de todo esse desafio o enfermeiro (a) deve se atualizar e buscar conhecimento para obter um melhor resultado em seus cuidados a essas crianças. Na graduação não nos deparamos muito com o autismo e isso limita o conhecimento dessa condição. Por ter vivência pessoal o autismo é um desafio para mim e para muitos enfermeiros.

**Palavras-chaves:** TEA; Assistência; Enfermeiro; Transtorno; Autístico; Autismo; Infantil; Criança; Família.

## ABSTRACT

**Introduction:** Autism spectrum disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by atypical development, behavioral manifestations, deficits in communication and social interaction, repetitive and stereotyped behavior patterns, and may present a restricted repertoire of interests and activities. **Objective:** to identify aspects of nursing care for children with autism spectrum disorder in the literature. **Methodology:** Narrative review of the literature with the following descriptors: ASD; Assistance; Nurse; Nursing; Disorder; Autistic; Autism; Children's; Child; Family. A search was carried out in the Virtual Health Library, in the databases Portal Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF), within the space delimited period (10 years) and relevant to the objective of the study. **Exclusion Criteria:** Duplicate articles and those that did not contain content related to autism and nursing. **Result:** The use of validated tools, early identification, knowing signs and symptoms and knowledge about autism was identified, facilitating interventions and reducing procedural trauma when caring for these children. **Final considerations:** Faced with all this challenge, nurses must update themselves and seek knowledge to obtain better results in their care for these children. During our undergraduate studies, we don't come across much about autism and this limits our knowledge of this condition. Having personal experience, autism is a challenge for me and for many nurses.

**Keywords:** ASD; Assistance; Nurse; Disorder; Autistic; Autism; Children's; Child; Family.

## Sumário

INTRODUÇÃO	6
MÉTODO	9
RESULTADOS	10
CATEGORIZAÇÃO DA AMOSTRA	10
DISCUSSÃO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERENCIAS	17

## INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. O TEA é caracterizado por condições que levam a problemas no desenvolvimento da linguagem, na interação social, nos processos de comunicação e do comportamento social, sendo classificado como um transtorno do desenvolvimento. (BRASIL, 2022).

O primeiro a definir o Autismo Infantil foi o psiquiatra Austríaco Leo Kanner, ainda na década de 1940, a princípio designado de Distúrbio Autístico do Contato Afetivo (DACA), como uma condição de cunhos comportamentais de muitas especificidades, como: distúrbios de vínculo emocional com o ambiente, autismo severo, inabilidade na comunicação utilizando a linguagem, potencialidade cognitiva presente, fisionomia supostamente normal, comportamentos ritualizados, manifestações precoce e morbidez com predomínio no sexo masculino. Embora Eugen Bleuler, psiquiatra Suíço já tivesse usado o termo autismo caracterizando sintomas esquizofrênicos (DIAS S, 2015; EVÊNCIO KM e FERNANDES GP, 2019).

A Enfermagem praticada da maneira correta pode contribuir para a qualidade de vida de pacientes com TEA. De acordo com Cleide Oliveira, à frente do primeiro consultório de Enfermagem brasileiro dedicado ao atendimento de pessoas com o TEA e suas famílias, além de contribuir para o diagnóstico precoce, com aplicação de instrumentos padronizados, os enfermeiros dedicados à saúde mental prescrevem cuidados para melhorar o cotidiano e a convivência em todos os ambientes pelos quais circula o paciente. (Oliveira, 2022).

Os sinais do autismo são perceptíveis aos pais antes do segundo ano de vida, sendo os déficits na comunicação e na interação social os primeiros a serem reconhecidos como alterados. Comportamentos ligados à repetição e restrição de atividades, bem como a agressividade são comuns aos autistas. A criança autista tem dificuldade para se comunicar com seus familiares e com a comunidade, culminando em limites para a expressão e compreensão de desejos. Outro disparador de suspeita de que a criança tem necessidades que precisam ser melhor investigadas é o comportamento desafiador nos momentos das refeições devido às restrições e compulsões alimentares; há a preocupação com o estado nutricional e qualidade de vida, em função da alta seletividade alimentar. A par dessas características, em consultas de acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil, relatos de famílias nesta direção devem ser valorizados e explorados pelos profissionais com vistas a diagnósticos precoces. (MAPELLI et al., 2018).

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística da Sociedade Norte Americana de Psiquiatria DSM-V (APA, 2013), diferentemente do DSM-IV no qual o autismo era agregado a categoria de Transtornos Globais do Desenvolvimento, na quinta edição foram propostas modificações

significativas para o diagnóstico de autismo. Neste manual, os diferentes subtipos dos transtornos indicados no DSM-IV são modificados e passam a ser identificados com diferentes níveis de gravidade no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Isso ocorreu devido a compreensão científica de que uma mesma condição pode apresentar nuances em dois grupos de sintomas: déficit na comunicação e interação social; padrão de comportamentos, interesses e atividades restritos e repetitivos (DSM-V).

O diagnóstico deve seguir critérios definidos internacionalmente, com avaliação completa e uso de escalas validadas. A complexidade enfrenta a heterogeneidade etiológica e fenotípica dos casos. Com o rápido aumento da prevalência do autismo, muitas famílias têm tido dificuldades em obter este diagnóstico em tempo adequado para o início das intervenções e de suporte especializados. Alterações nos domínios da comunicação social e linguagem e comportamentos repetitivos entre 12 e 24 meses têm sido propostos como marcadores de identificação precoce para o autismo. Estes sinais clínicos já são identificados pela maioria dos pais a partir do primeiro ano de vida, porém, estas crianças muitas vezes só terão o diagnóstico na idade pré-escolar ou até mesmo escolar (SBP, 2019).

Deve-se ter sempre em mente que a família de uma criança autista necessita tanto de atendimento e orientação quanto o próprio indivíduo, não só para sua própria organização e ajustamento, como também para que possa constituir um elemento de apoio e ajuda ao processo de educação e reabilitação, é necessário que os profissionais ligados com o diagnóstico possam auxiliar de forma adequada à família, para que essa possa estar bem-informada para auxiliar esta criança (SOARES, 2008).

Em relação à superproteção, a família que tem esse tipo de reação com sua criança autista, vivem os problemas da criança como se fosse seu, tenta resolver qualquer conflito que talvez ela possa enfrentar, pois a criança tem que ter sua própria individualidade, escolher por si só e expressar seus sentimentos (PENNA, 2006).

Todas as atividades de Enfermagem seguem os passos do processo de enfermagem preconizados por Horta que consiste em: Consulta de enfermagem: com a finalidade de prestar assistência de forma global e individualizada identificando necessidades, diagnosticando, planejando, executando e avaliando as intervenções que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. Observação do comportamento: Essencial para prestar uma boa assistência psiquiátrica, por meio de observação do comportamento é possível coletar dados constantes e esse processo auxilia o planejamento de assistência, avaliação e diagnóstico. Tratamento e educação Para Autistas e Crianças com Déficit Relacionados à comunicação (TEACCH): baseia-se na organização do ambiente físico através de rotinas organizadas que são demonstradas em quadros, painéis ou agendas com o objetivo de adaptar o ambiente para facilitar a compreensão e desenvolver a independência da criança frente as rotinas diárias. ABA-Análise Aplicada do Comportamento: tratamento que visa ensinar habilidades que ela não possui, introduzindo-as por etapas e tornando o aprendizado agradável, ensinando-a repostas adequadas e não reforçando

respostas. E é de extrema importância que elas sejam repetidas várias vezes e que ocorra o registro exaustivo das tentativas e os seus resultados obtidos (QUEIROZ; CATARINO; LIMA, 2013).

A assistência de enfermagem deve ser realizada tanto ao portador quanto ao cuidador, já que a categoria profissional dos enfermeiros é a que passa mais tempo ao lado dos pacientes, e, por possui habilidades de cuidado integral e holístico, verificando todas as necessidades básicas dos pacientes. Ou seja, visando bem-estar do paciente como um todo, não somente no seu estado físico, mas também no emocional e psicológico (DIAS et al., 2015).

Diante a uma trajetória pessoal somada a trajetória acadêmica, percebeu-se o interesse sobre a temática do autismo. O TEA é considerado um transtorno que afeta o desenvolvimento da criança, comprometendo sua comunicação, coordenação motora, cognição e sono, podendo estar associado a outros sintomas como déficit de atenção, estereotípias, hiperatividade, agressividade, dentre outros. Essas manifestações surgem comumente nos três primeiros anos de vida e trazem prejuízos significativos para sua evolução no aprendizado e interação social. Com intuito de reflexão sobre o tema afim de fortalecer o conhecimento e demonstrar na integra os cuidados prestado pelos profissionais Enfermeiros a criança autista.

De acordo com os achados da literatura, surgiu a seguinte inquietação:

Quais os aspectos da assistência de enfermagem a criança com transtorno do espectro autista? Será que os profissionais enfermeiros tem conhecimento para a assistência de enfermagem a criança autista?

Este trabalho teve por objetivo identificar na literatura os aspectos da assistência de enfermagem a criança com transtorno do espectro autista e suas dificuldades.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura do tipo bibliográfica, com o intuito de analisar as evidências científicas sobre o aspecto da assistência de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista.

Foram realizadas buscas de artigos referentes aos últimos 10 anos, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Portal *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, Revista de APS, Utilizando os descritores: TEA; Assistência; Enfermeiro; Enfermagem; Transtorno; Autístico; Autismo; Infantil; Criança; Família, e as combinações destes através do operador booleano “AND”.

Critérios de Inclusão: artigos publicados em português, disponibilizados na íntegra dentro do espaço temporal delimitado de 10 anos e pertinentes ao objetivo do estudo. Critérios de Exclusão: artigos duplicados e os que não apresentavam conteúdo relacionado ao autismo e a enfermagem.

Análise de dados: os dados foram analisados através de categorização em tabela de Excel.

## RESULTADOS

Ao todo foram encontrados 250 artigos, após realizar as buscas nas bases de dados eletrônicas citadas, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 14 artigos e, após leitura criteriosa, 08 artigos foram utilizados para a elaboração dos resultados e discussão do trabalho.

## CATEGORIZAÇÃO DA AMOSTRA

Os artigos selecionados foram organizados em uma tabela (1) abaixo organizados por ano de publicação em ordem decrescente.

Tabela 1

	Título da Obra	Ano / Autor	Objetivo	Resultados
1°	PRÁTICA E CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE AUTISMO INFANTIL	Ferreira de Sena, Romeika Carla, Elda Medeiros Reinalde, Glauber Weder dos Santos Silva, Maura Vanessa Silva Sobreira  2015	Analisar a prática e o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca do transtorno autístico.	Evidenciou-se insegurança e fragilidade no conhecimento dos enfermeiros sobre transtorno autístico em virtude de não terem conseguido definir autismo nem demonstrado vivência com pessoas autistas e relatam a inexistência de capacitações voltadas para o tema exposto.
2°	IDENTIFICAÇÃO DO PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO AUTISMO	Melo, Camila Alves, Farias, Geovane Mendes, Oliveira, Gleiciane da Silva, Janaina Fernandes, João Negreiros, João Emanuel de Lemos, Pinheiro, Renata da Conceição da Silva 2017	Explicar através de revisões literárias o papel do enfermeiro na assistência ao paciente com suspeita ou diagnóstico de autismo, caracterizar seus principais sinais e sintomas, e identificar os principais medicamentos e terapêuticas utilizadas no seu tratamento.	Identificou-se que o profissional de enfermagem deve ter conhecimento para avaliar os sinais e sintomas do autismo, e assim realizar uma intervenção satisfatória. Observa-se o papel do enfermeiro voltado para a assistência e diagnóstico de pacientes com suspeita de autismo. Esse profissional, fundamentado teoricamente e tendo uma visão integral do ser humano, percebe sinais que facilitam a identificação do Transtorno do Espectro Autista. Além disso, o enfermeiro deve acompanhar e auxiliar famílias com algum membro autista, dando assistência, encorajando-os, transmitindo-lhes tranquilidade, focando no bem-estar do portador, esclarecendo dúvidas, incentivando o tratamento e acompanhamento fidedigno a esse indivíduo, buscando com isso a evolução em seu prognóstico.
3°	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE-FAMÍLIA COM TRANSTORNO DO	Taquini, Amanda Gouvêa; Damaceno, Bárbara Javarini; Marchiore, Ingrid	Abordar o comportamento e diagnóstico da criança autista, explicar a importância da	Evidenciou-se que a atuação do enfermeiro de forma humanizada garante uma melhor qualidade de vida ao paciente e bem-estar aos familiares. Ao assumir a posição de acolhimento e orientação quanto ao

	ESPECTRO AUTISTA	Silva; Lopes, Bruno Vaz  2021	interação familiar e social para o desenvolvimento da criança autista, abordar a atuação do enfermeiro na assistência à família da criança autista e os direitos garantidos a proteção da pessoa com transtorno do espectro autista.	processo do transtorno, tratamento e reabilitação, desenvolvem um elo entre a família e o paciente, conhecendo suas particularidades o que facilita identificar a necessidade de cada criança. Essa assistência de enfermagem é realizada desde a criança portadora até ao cuidador dela, desenvolvendo habilidades de cuidado integral e de visão holística, ou seja, visando bem-estar do paciente como um todo, incluindo seus familiares e não somente no seu estado físico, mas também no emocional e psicológico.
4°	O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA AUTISTA	Araujo, Cássio Monteiro de; Nascimento, Joabes de Souza; Dutra, Wanderson Lima; Barbosa, João de Souza Pinheiro; Lima, Ronaldo Nunes  2021	Avaliar a importância do profissional na consulta de enfermagem e na assistência prestada à criança com autismo.	Evidencia-se, quanto mais precoce o diagnóstico, melhor o prognóstico e que o planejamento do tratamento deve ser estruturado de acordo com as etapas de vida do paciente. Nesse contexto é importantíssimo o papel do enfermeiro, pois, cabe a ele, intervir frente a esse transtorno e prestar assistência à criança e a família. O Enfermeiro deve saber orientar os pais no que diz respeito à interação social e prestarem os cuidados necessários no que se refere ao acompanhamento e o tratamento adequado para os autistas.
5°	INDICADORES PARA TRIAGEM DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA APLICABILIDADE NA CONSULTA DE PUERICULTURA: CONHECIMENTO DAS ENFERMEIRAS.	Corrêa; Gallina; Schultz.  2021.	Descrever o conhecimento da enfermeira da Estratégia da Saúde da Família (ESF) sobre indicadores para a triagem do TEA e sua experiência na aplicabilidade na consulta de puericultura.	Traz um estudo realizado com 78 profissionais de enfermagem da atenção primária, descreveu que apenas 10% (oito) dos entrevistados sabiam identificar os sinais precoces de TEA na primeira infância. E apontou para a importância da inclusão nos currículos de Graduação em Enfermagem a temática. A importância de os profissionais da saúde conhecerem sobre o Transtorno do Espectro Autista e utilizarem os instrumentos de triagem precoce, oferecendo possibilidades e oportunidades para o estímulo, acompanhamento, tratamento e melhor desenvolvimento infantil através da assistência de enfermagem e multiprofissional. Um desses instrumentos, criado e validado por um grupo de especialistas brasileiros, denomina-se Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI)

6°	ATENÇÃO E CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SEUS FAMILIARES	Pimenta, Camilla Gabriely dos Santos; Amorima, Ana Carolina de Souza.  2021	Identificar a realidade de crianças com transtorno do espectro autista e seus familiares e o cuidado diferenciado da enfermagem a esse público.	Destaca que, quando a criança recebe o diagnóstico do autismo, a estrutura e o cotidiano familiar sofrem mudanças e com o apoio e orientação da enfermagem, o desenvolvimento da criança são aumentados. Os cuidados diferenciados ocorrem por meio de imagens, de vídeos e de objetos, que ajudam a criança a desenvolver as tarefas diárias, e no caso da hospitalização os objetos e figuras podem ajudar na assistência de enfermagem, pois como característica das crianças autistas, elas costumam apresentar pouca comunicação com pessoas desconhecidas, agitação e ansiedade.
7°	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM	Moraes, Laís Gabriele Braz; Gaspar, Fernanda Matilde.  2022	Identificar na literatura os desafios do enfermeiro durante a assistência à criança portadora do espectro autista.	Identificou-se sentimento de insegurança e fragilidade diante do conhecimento dos enfermeiros sobre o TEA, podendo desenvolver impactos negativos ao autista e seus familiares. Além disso, foi destacado a escassa abordagem do tema na grade curricular durante a formação acadêmica. O atendimento a uma criança com TEA é um desafio para a equipe de saúde, principalmente para o enfermeiro que visa a melhoria da qualidade de vida tanto do paciente quanto dos familiares.
8°	O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	Moura, Vitória de Matos; Tonon, Thiarles Cristian Aparecido  2022	Evidenciar a assistência prestada a crianças com Transtorno do espectro autista.	Destaca que o enfermeiro é o profissional da saúde que tem mais contato com a criança e pode exercer seu papel auxiliando a família e a comunidade. O enfermeiro deve saber orientar os pais no que diz respeito à interação social e prestarem os cuidados necessários no que se refere ao acompanhamento e o tratamento adequado para os autistas, deve ter conhecimento teórico científico o suficiente para conseguir identificar precocemente os sinais evidentes de autismo, orientar a equipe a minimizar procedimentos traumáticos e garantir a segurança do paciente.

**Tabela 1 Desenvolvida pelo próprio autor**

## DISCUSSÃO

Segundo os autores Ferreira, et.al e Moraes, et.al. A ausência de capacitações voltadas para o TEA é um problema significativo. Os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, precisam de treinamento especializado para lidar com as necessidades específicas das pessoas com autismo. A insegurança no conhecimento sobre o TEA pode levar a impactos negativos no cuidado prestado às pessoas autistas e suas famílias. Isso pode resultar em falta de compreensão, empatia e apoio adequado.

A falta de abordagem do tema na grade curricular durante a formação acadêmica dos enfermeiros é um problema estrutural. Destaca a necessidade de revisão e atualização dos currículos de ensino para incluir informações sobre o TEA. É crucial que os enfermeiros recebam treinamento adequado e educação contínua sobre o TEA para melhorar sua compreensão e capacidade de oferecer cuidados eficazes e apoio às pessoas com autismo e suas famílias.

A sensibilização, a empatia e o conhecimento são fundamentais para promover a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas com TEA. Além disso, as instituições de ensino e de saúde devem rever suas práticas para garantir que o TEA seja devidamente abordado em programas de formação e capacitação.

De acordo com os autores Melo, et.al e Araújo et.al. Reforçam que os profissionais de enfermagem devem estar capacitados para identificar sinais e sintomas do TEA em pacientes, especialmente em crianças, o mais cedo possível. Inclui observar o desenvolvimento da linguagem, comportamentos repetitivos, dificuldades na interação social e outras características típicas do TEA. Quanto mais cedo o diagnóstico, melhor, pois permite um início precoce de intervenções e tratamento.

O enfermeiro desempenha um papel crucial em apoiar as famílias de indivíduos com autismo. Isso envolve fornecer informações precisas sobre o transtorno, esclarecer dúvidas, oferecer suporte emocional e encorajar os pais e cuidadores a buscarem tratamentos e terapias adequadas, devem ser capazes de orientar os pais e cuidadores sobre como interagir e se comunicar com crianças autistas.

Eles podem fornecer estratégias para melhorar a interação social, a comunicação e o manejo de comportamentos desafiadores. O enfermeiro pode desempenhar um papel fundamental na coordenação dos cuidados de saúde para pessoas com autismo, garantindo que eles recebam atendimento médico regular, terapias apropriadas e suporte psicossocial. Requer uma abordagem multidisciplinar, trabalhando em conjunto com médicos, terapeutas e outros profissionais de saúde.

Os autores Taquini, et.al, Pimenta, et.al e Moura, et.al. Destacam várias dimensões da atuação. O enfermeiro desempenha um papel crucial ao acolher tanto o paciente quanto sua família e orientá-los sobre o TEA, seu tratamento e reabilitação e criar um ambiente de confiança e compreensão.

Atua como um elo crucial entre a família e o paciente, conhecendo suas particularidades e necessidades. Essa conexão é fundamental para garantir um cuidado personalizado e eficaz.

De acordo com os autores acima, o cuidado prestado pelo enfermeiro vai além do aspecto físico do paciente e abrange seu bem-estar emocional e psicológico, bem como o dos familiares. Refletindo a abordagem holística, que considera o paciente como um todo. Desempenham um papel importante na orientação dos pais sobre como facilitar a interação social de seus filhos autistas, assim como na prestação de cuidados adequados.

Os autores reforçam que o enfermeiro trabalhe em conjunto com a equipe para minimizar procedimentos traumáticos para as crianças autistas, levando em consideração suas sensibilidades e necessidades individuais. Garantir a segurança dos pacientes é uma prioridade, e os enfermeiros desempenham um papel vital nesse aspecto.

Em concordância com os autores acima. O cuidado de pacientes com TEA e suas famílias é multifacetada e requer compreensão, empatia, conhecimento técnico e a capacidade de criar um ambiente de cuidado que leve em consideração as necessidades únicas desses pacientes e suas famílias. Contribui significativamente para melhorar a qualidade de vida do paciente e proporcionar bem-estar aos familiares. Envolve uma abordagem humanizada, apoio emocional e prático aos pacientes e familiares, e a capacidade de adaptar os cuidados às necessidades específicas de cada criança.

Os autores Correa, Gallina e Shultz, realizaram um estudo e constatou que apenas 10% dos entrevistados, o que equivale a oito profissionais de enfermagem, eram capazes de identificar os sinais precoces do TEA na primeira infância. Isso indica um conhecimento limitado sobre essa condição entre os profissionais de enfermagem da atenção primária.

O estudo acima apontou para a importância de incluir a temática do TEA nos currículos de Graduação em Enfermagem. Sugere que a formação dos futuros enfermeiros deve abordar o TEA de maneira mais abrangente, a fim de prepará-los para identificar, compreender e oferecer assistência a crianças com TEA. Destacou a importância de os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, conhecerem o TEA e utilizarem instrumentos de triagem precoce, como os Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI).

O artigo ainda fomenta que, a triagem precoce pode desempenhar um papel fundamental na identificação e intervenção precoces em crianças com TEA, oferecendo a elas melhores oportunidades de desenvolvimento e tratamento. Enfatizou que os profissionais de enfermagem e outros profissionais de saúde desempenham um papel importante na oferta de estímulo, acompanhamento e tratamento para crianças com TEA. Podendo contribuir para um melhor desenvolvimento infantil e uma abordagem multiprofissional é fundamental nesse processo.

A literatura acima ressalta a importância de capacitar os profissionais de enfermagem da atenção primária com conhecimento sobre o TEA e o uso de instrumentos de triagem validados. Além disso, a inclusão dessa temática nos currículos de graduação em Enfermagem pode ser um passo importante na melhoria da assistência a crianças com TEA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo esse desafio o cuidado de enfermagem a indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve uma abordagem holística, adaptada às necessidades específicas de cada pessoa. Na graduação não nos deparamos muito com o autismo e isso limita o conhecimento dessa condição. Por ter vivência pessoal o autismo é um desafio para mim e para muitos enfermeiros.

A saúde mental é uma área de suma importância e deve andar junto com a pediatria ao nos deparar com o TEA. Seguimos enraizado na sistematização de enfermagem (SAE) mas essa ferramenta limita os cuidados prestados.

O TEA é uma condição que exige um olhar diferenciado e um tratamento unitário pois cada criança é única. Devemos Utilizar ferramentas validadas tais como Análise de comportamento aplicada (ABA), que é uma ferramenta que traz benefícios ao autismo e outras ferramentas que auxiliam no tratamento, porém pouco conhecidas tais como Entrevista Diagnóstica para o Autismo (ADI-R); Escala de Observação para o Diagnóstico do Autismo (ADOS-G); Escala de Avaliação do Autismo na Infância (CARS); Escala de Avaliação de Autismo de Gilliam (GARS-2) entre outras.

O enfermeiro que possui conhecimento dessas ferramentas torna-se diferencial. Irá auxiliar o desenvolvimento da criança com TEA e em contrapartida ajudará o familiar a ter relações mais significativas, além das ferramentas o enfermeiro deve ter uma abordagem humanizada, holística e saber detectar sinais e sintomas. Auxiliando no diagnóstico e orientado o tratamento dessas crianças.

O autismo é um espectro, e as necessidades de cada criança podem variar significativamente. Continuar a buscar conhecimento e melhorar suas habilidades como enfermeiro(a) é fundamental para fornecer cuidados de qualidade a todas as crianças, independentemente de suas necessidades especiais.

Com base nos achados durante esse estudo, se faz necessário nos aprofundar na pesquisa diante desse tema, pois é escasso e muito dos artigos disponíveis não aborda a atuação do enfermeiro frente ao TEA, isso limita nos aprofundar com o assunto e com consequência dificulta nossa assistência.

## REFERÊNCIAS

Taquini, Amanda Gouvêa; Damaceno, Bárbara Javarini; Marchiore, Ingrid Silva; Lopes, Bruno Vaz. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE-FAMÍLIA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. 2021

*AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA)*. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

Brasil, Ministério da saúde, Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança, Linhas de cuidado, 2022.

Araujo, Cássio Monteiro de; Nascimento, Joabes de Souza; Dutra, Wanderson Lima; Barbosa, João de Souza Pinheiro; Lima, Ronaldo Nunes. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA AUTISTA. 2021

CORRÊA, I. S.; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. Revista de APS, v. 24, n. 2, 5 nov. 2021.

DIAS, Thais Rossi NUNES; Roncaglio, Thalyta Priscilla Damazio; Zanella Thais Renata. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE), DO CUIDADOR DE CRIANÇA AUTISTA, 2015.

EVÊNCIO KM e FERNANDES GP. História do Autismo: compreensões iniciais. Id on-Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2019;13(47): 133-138.

Ferreira de Sena, Romeika Carla Elda Medeiros Reinalde, Glauber Weder dos Santos Silva, Maura Vanessa Silva Sobreira PRÁTICA E CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE O AUTISMO INFANTIL 2015.

Dias Sandra. Asperger e sua síndrome em 1944 e na atualidade. Revista latino-americana de Psicopatologia Fundamental, 2015; 18(2): 307-313

MAPELLI, Lina Domenica et al. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018.

Melo, Camila Alves, Farias, Geovane Mendes, Oliveira, Gleiciane da Silva, Silva, Janaina Fernandes, Negreiros, João Emanuel de Lemos, Pinheiro, Renata da Conceição da Silva. IDENTIFICAÇÃO DO PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO AUTISMO 2017

Moraes, Laís Gabriele Braz; Gaspar, Fernanda Matilde. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM, 2022.

Moura, Vitória de Matos; Tonon, Thiarles Cristian Aparecido. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, 2022.

Oliveira, Cleide. Enfermagem melhora qualidade de vida dos pacientes autistas, 04/10/2021.

PENNA, E. C. G. Qualidade de Vida de Mães de pessoas com o diagnóstico de Autismo. Caderno de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, 2006.

Pimenta, Camilla Gabriely dos Santos; Amorima, Ana Carolina de Souza. ATENÇÃO E CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SEUS FAMILIARES, 2021.

QUEIROZ, E.M.; CATARINO, A.C.S.N.; LIMA, A.P.O. Atuação do enfermeiro frente ao autista. Anais do Conic-Semesp, v.1, n 3 p.1-3, 2013.

Romeika, Carla Ferreira de Sena Elda Medeiros Reinalde, Glauber Weder dos Santos Silva, Maura Vanessa Silva Sobreira PRÁTICA E CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE O AUTISMO INFANTIL. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online 2015.

SOARES, M. O. C. O papel da família no Tratamento da Criança com Autismo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade Integral Diferencial. Teresina-Piauí, 2008

Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de orientação. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Transtorno do espectro do autismo. Rio de Janeiro, nº 5, abril de 2019.